

Do silêncio à cumplicidade: violência sobre os idosos

Autores: Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca; Maria do Céu Mendes Pinto Marques; Manuel José Lopes; Maria Felícia Tavares Pinheiro; Maria Laurência Gemito

Autores:

Ana Maria Leitão Pinto da Fonseca – Professora Coordenadora na ESESJD Universidade de Évora, Doutoranda em Ciências da Educação - afonseca@uevora.pt

Maria do Céu Mendes Pinto Marques - Professora Adjunta na ESESJD Universidade de Évora, Doutora em Psicologia - mcmarques@uevora.pt

Manuel José Lopes - Professor Coordenador na ESESJD Universidade de Évora, Doutor em Ciências de Enfermagem - mjl@uevora.pt

Maria Felícia Canaverde Tavares Pinheiro - Professora Adjunta na ESESJD Universidade de Évora, Doutoranda em Ciências da Educação - mfcpc@uevora.pt

Maria Laurência Gemito - Professora Adjunta na ESESJD Universidade de Évora, Doutora em Sociologia - mlpg@uevora.pt

Introdução:

No debate público, a violência sobre os idosos assume, cada vez mais, uma enorme centralidade. As Nações Unidas definem violência como “o uso intencional da força física ou poder, ameaça ou real, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação” (WHO, 1996). Em 2002, os países membros da ONU, subscrevem a Declaração de Toronto, e nela definem violência sobre os idosos "como a ação isolada ou repetida, ou a ausência de resposta apropriada, que ocorre em qualquer relacionamento em que haja uma expectativa de confiança, e que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa". A violência sobre os idosos pode ser física, psicológica/emocional, sexual, financeira ou refletir atos de negligência intencional ou por omissão.

Objetivos: Caracterizar o fenómeno da violência sobre os idosos no Alentejo;

Analisar as representações sociais de violência sobre os idosos.

Metodologia: Realizou-se um estudo exploratório, com amostra de base populacional, construída a partir das bases de dados dos Centros de Saúde e constituída por 760 idosos. A recolha dos dados foi feita por entrevista, no domicílio ou no Centro de Saúde, e decorreu entre Fevereiro e Dezembro de 2011. O instrumento de recolha de dados era constituído por questões que visavam a caracterização sociodemográfica, um estímulo indutor e questões que caracterizam a violência o abuso e a negligência, as quais são uma parte do Elder Abuse: A multinational prevalence survey – ABUEL. Foram cumpridos procedimentos ético-legais, em

conformidade com a comissão de ética da Área da Saúde e Bem-Estar da Universidade de Évora. Os dados obtidos foram processados recorrendo aos *softwares* Microsoft Office Word®, SPSS®, Evoc®, SIMI® e Trideux®, o que permitiu fazer a caracterização da violência sobre os idosos no Alentejo, identificar a estrutura das representações sociais de violência, bem como, a força da relação entre elementos.

Resultados: Verificou-se que há predominância de respondentes do sexo feminino. Constatou-se que ao longo da vida, o tipo de violência com maior relevância é a violência psicológica com 35%, logo seguida da violência física com 23%, a violência financeira surge em terceiro lugar com 12,3%, seguida da violência com lesões físicas com 9,5% e por fim com 5,2% surge a violência sexual. No último ano surgem diminuição em todas as vertentes da violência. Contudo, a violência psicológica continua em primeiro lugar com 23,8%, seguida da violência financeira com 6,2%, da violência física com 3,8%, da violência sexual com 2,3% e, por fim, surge a violência com lesões físicas com 0,8%. Relativamente ao estímulo indutor **violência nos idosos**, foram evocadas pelos idosos 1059 palavras, apurando-se 59 palavras diferentes. As representações sociais têm a seguinte estrutura: o **núcleo central** é constituído por: acham mal, ignorância, injustiça, mal, mal tratados, mau, medo e tristeza; na **segunda periferia** destacamos os elementos de maior frequência: solidão, segurança, dor, angústia, respeito e abandono.

Conclusão: No que respeita ao tipo de violência praticada a que mais se destaca no último ano é a violência física e a violência financeira que pode estar associada ao contexto social e económico (ABUEL, 2009). As representações sociais de violência, construídas pelos idosos, assentam nas características do agressor, nos maltratos envolvidos, numa dimensão emocional e na ignorância sobre o assunto e injustiça face ao fenómeno (Rodrigues, et al, 2010).

Descritores: idosos; violência; representações sociais; estudantes.

Referências Bibliográficas:

Declaração de Toronto para a prevenção global de maltrato das pessoas idosas (2002). [online]. Disponível em http://www.who.int/ageing/projects/elder_abuse/alc_toronto_declaration_es.pdf - Declaración de Toronto - Para la Prevención Global del Maltrato de las Personas Mayores. [Consultado em 02/03/2012].

Rodrigues, Tatyanni Peixoto; Moreira, Maria Adelaide Silva P; Silva, Antonia Oliveira; Smith, Adriana de Azevedo F; Almeida, Jose Luiz Telles de; & Lopes, Manuel José. (2010). Sentidos associados à violência para idosos e profissionais. Escola Anna Nery, 14(4), 772-778. Retrieved March 02, 2012, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400017&lng=en&tlng=pt . <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000400017>.

Shimbo Adriano Yoshio, Labronici Liliana Maria, Mantovani Maria de Fátima. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da estratégia saúde da família. Esc. Anna

Nery [periódico na Internet]. 2011 Set [citado 2012 Mar 04] ; 15(3): 506-510. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000300009&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000300009>.